

PRODUTOR

Ano 2 - Nº 14 - Fevereiro 2017

Carta de Solos é estratégia para evitar os riscos da concentração de variedades

Informações ao alcance do produtor ajuda na adoção de novas tecnologias

Levantamento do Instituto Agrônomo (IAC), feito com 217 usinas e destilarias no Centro-Sul do Brasil, apontou alta concentração de cultivo de uma única variedade de cana-de-açúcar. O Prof. Dr. Rubens Braga Junior, pesquisador estatístico e coordenador do Censo Varietal, e o diretor do Centro de Cana do IAC, Prof. Dr. Marcos Landell, alertam para o risco que este cenário sugere: uma grande área cultivada com uma variedade suscetível a determinada praga pode submeter a lavoura a um grande prejuízo. Ao mesmo tempo, o levantamento do IAC sinalizou o aumento da diversificação de variedades cultivadas no Centro-Sul.

Landell lembra que o produtor tem um grande aliado na hora de investir em novas variedades: a Carta de Solos, um mapeamento que traz benefícios significativos como a alocação da variedade em seu ambiente específico de produção. Esta ferramenta, inclusive, faz parte da iniciativa +Cana e foi elaborada pensando na necessidade do produtor em classificar os solos e seus respectivos ambientes de produção, como base para o manejo varietal e determinação da época de colheita. Neste sentido, a Coplana e a Socicana investiram no Ambicana, programa desenvolvido no IAC e liderado pelos pesquisadores da Apta-IAC - Prof. Dr. Hélio do Prado e Prof. Dr. André Vitti.



Custos de Produção
Página 4

Pontos importantes para a implantação do canavial
Página 6

Acompanhe os mais recentes Números do Setor
Página 8

Recentemente, 16 produtores, cooperados da Coplana e associados da Socicana, receberam os relatórios de Carta de Solos de suas propriedades. Ao todo, 36 produtores já contam com informações estratégicas para a tomada de decisão, como explica o gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação da Cooperativa, Igor Pizzo. “A Carta de Solos também contribui com o manejo da colheita, aumento da longevidade e produtividade dos canaviais, auxílio na decisão de compra e arrendamento de terra e serve como pré-requisito para os projetos de agricultura de precisão”, completa.

O diretor do IAC, Marcos Landell, conversou com reportagem sobre o Censo Varietal. Acompanhe:

Informativo Produtor. Quais as contribuições práticas do Censo Varietal para o produtor?

Marcos Landell: O Censo Varietal IAC tem como principal objetivo gerar um retrato da canavicultura brasileira quanto ao uso de variedades de cana-de-açúcar. Para tanto, mais de 200 usinas e associações de produtores informaram quais variedades cultivam e suas respectivas áreas, perfazendo um total de 6,5 milhões de hectares. O que se observou foi o predomínio da variedade RB867515, que ocupa 27% da área cultivada, seguida por seis variedades que ocupam áreas de 9 a 4%. Em algumas regiões, no entanto, a participação da RB867515 atinge mais de 40% da área, o que é inadequado, pois expõe a canavicultura desta região a um risco econômico, desde que uma nova doença se estabeleça e atinja a variedade principal. Isto ocorreu no passado (1992-1994) com o advento do “amarelho da cana”, na variedade SP71-6163. Alguns produtores tinham mais de 60% de sua área ocupada com esta variedade, e a nova doença reduziu em até 50% a produtividade. Também ocorreu recentemente com a chegada da ferrugem ala-

ranjada no Brasil, em 2009-2010, que encontrou, na região de Ribeirão Preto, uma área de alta concentração com a variedade SP81-3250, a qual se mostrou extremamente sensível ao fungo causador da doença, trazendo enormes prejuízos aos produtores. No censo atual, justamente a região de Ribeirão Preto (que no censo compreende Guariba, Jaboticabal, Orlândia, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, Pitangueiras, Bebedouro, Barretos, etc.), foi a que apresentou maior diversificação, e portanto, é onde o índice de concentração varietal é menor, dentre todas as regiões avaliadas. Isso confere menor risco biológico para todos os produtores inseridos nesta região. Talvez isso se dê pela recente experiência negativa com a SP81-3250 em relação à ferrugem alaranjada.

IP. Quais ferramentas o produtor dispõe para reverter este cenário?

ML: Quanto à melhor maneira de reverter uma situação de alta concentração, é acelerar viveiros com novas opções varietais, que possam ocupar as áreas da variedade principal. Neste caso, uma das maneiras para aumentar as taxas de multiplicação é a MPB (Muda Pré-Brotada). A utilização deste modelo de multiplicação pode antecipar em até cinco anos os ganhos advindos da utilização de uma variedade moderna e adaptada à condição edafoclimática considerada. O produtor deve informar-se sobre quais as opções varietais para a sua região e como otimizar sua performance. Com certeza, sempre haverá opções para que o produtor seja mais eficiente em sua atividade.

Converse com as Equipes Técnicas da Coplana e Socicana e obtenha mais informações sobre a Carta de Solos e a alocação da variedade ideal para as suas necessidades.

COACT®. EFICIÊNCIAS CONJUNTAS EM AÇÃO.

DETECTADO

AMPLO ESPECTRO

LONGO RESIDUAL

ALTA SELETIVIDADE

COACT® APLICADO

▶▶▶ aplicação até em cana brotada ▶▶▶

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

*KOC 90

*KOD 1.42

*SOL 117ppm

*FOTODEG baixa

*VOLAT baixa

Aqui tem Coact® em Ação!

Baixe o aplicativo e veja em realidade aumentada.

© T.M. Marca registrada da The Dow Chemical Company ou sua companhia afiliada da Dow.

* Fonte: Guia de Herbicidas (8ª edição, 2011).

Coact® controla as plantas invasoras, protegendo o desenvolvimento da cana. Pode ser aplicado em cana-planta, em pós-plantio e em pós quebra-lombo, em soca semiúmida e úmida, com ou sem palha, inclusive em cana brotada. Tudo com amplo espectro de controle e longo residual. Vença as plantas invasoras e conquiste produtividade com alta precisão.

Coact®

HERBICIDA



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

Custos de Produção

Qual o impacto da mão-de-obra

Atualmente, um dos maiores desafios dos empregadores rurais é a gestão da mão-de-obra. Equilibrar remuneração, legislação trabalhista, normas de saúde e segurança do trabalho e encargos tributários não é tarefa fácil.

Saiba das condições mínimas para a contratação

- Definir claramente as funções do empregado, que não pode ser contratado na função de “serviços gerais”.
- Estabelecer a aferição do salário, que pode ser pago por produção, tempo ou tarefa. O valor não pode ser menor que o salário mínimo nacional.
- Definir a forma de pagamento, que deve ser de, no mínimo, 30% em dinheiro e até 70% em utilidade, e efetuar o pagamento até o 5º dia útil de cada mês.
- Verificar a necessidade de adicionais ao salário: insalubridade ou periculosidade e horas extras.
- Fornecer, gratuitamente, instrumentos de trabalho e equipamentos de proteção individual – EPIs.
- Atentar para a duração da jornada: no máximo 8/dia e 44/semana. Além deste limite, o empregador é obrigado a pagar excedente - horas extras, con-

forme o horário destas.

- Fornecer transporte, condições básicas de higiene e alimentação e água potável e fresca em quantidade suficiente.
- Pagar férias anuais, mais 1/3 constitucional e 13º salário e salário família para cada filho menor de 14 anos ou inválido: se o salário for até R\$ 859,88 = R\$ 44,09; acima deste valor, até R\$ 1.292,43 = R\$ 31,07.

O empregador rural deve ainda atentar para o pagamento dos encargos. A contribuição do empregador rural, constituído como pessoa física, será calculada sobre a folha de pagamento e sobre a receita bruta da comercialização de sua produção.

A contribuição sobre a comercialização de sua produção é de 2,3%, sendo:

Custeio	Percentual %
Benefícios trabalhador rural	2
Financiamento da complementação das prestações por acidente de trabalho	0,1
Senar	0,2
	0,3

Sobre a folha de pagamento incidirá somente a contribuição de terceiros, que é de 2,7%, sendo:

Custeio	Percentual %
Salário Educação	2,5
Incra	0,2
FGTS	8,0
	10,7

Os encargos incidentes sobre a folha de pagamento são devidos, inclusive, considerando-se as parcelas in natura, ao 13º e sobre as férias mais 1/3. Na rescisão do contrato de trabalho, haverá incidência de Contribuição Previdenciária e FGTS. Se a dispensa se der sem justa causa, o empregador rural terá que pagar multa de 50% sobre o saldo do

FGTS: 40% para o empregado e 10% para a contribuição previdenciária.

O empregado rural também terá que contribuir para a Previdência Social. As alíquotas devidas pelo Empregado Rural varia de acordo com a faixa salarial, a saber:

Salário-de-contribuição (R\$)	Alíquota para fins de recolhimento ao INSS
até 1.659,38	8%
de 1.659,39 a 2.765,66	9%
de 2.765,67 a 5.531,31	11%

A contribuição do Empregado Rural contratado para prestar serviço com contrato por pequeno prazo é de 8% sobre o respectivo salário de contribuição.

As remunerações pagas aos Empregados Rurais estão sujeitas ao desconto do Imposto de Renda na fonte, mediante aplicação de alíquotas progressivas, observado o limite de isenção fixado na Tabela Progressiva:

Base de Cálculo (em R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do IR (R\$)
até R\$ 1.999,18	-	Isento
De R\$ 1.999,18 até R\$ 2.967,98	7,5	149,94
De R\$ 2.967,98 até R\$ 3.938,60	15	372,54
De R\$ 3.938,60 até R\$ 4.897,91	22,5	667,94
Acima de R\$ 4.897,91	27,5	912,83

Além dos encargos trabalhistas e previdenciários, o empregador rural arca com custos fixos de exames médicos "admissionais" e "demissionais", em estabelecimento médico registrado.

Esses custos administrativos são os mesmos para o pequeno ou grande empregador. Refletem muito mais no caso do trabalhador temporário que o trabalhador permanente e, dentro do grupo de agricultores, são maiores para os pequenos do que para os grandes agricultores.

A solução para a redução dos custos de mão-de-obra converge para terceirização, via contratação de empreiteiros, que ficam responsáveis pela força de trabalho contratada diretamente e uso do próprio ferramental. Entretanto, a contratação de terceiros esbarra na burocracia e na legislação, causando insegurança jurídica ao tomador dos serviços. Assim, nosso ordenamento jurídico necessita de urgente reforma trabalhista para a garantia dos direitos de empregados e empregadores.

Cana-de-açúcar

Trazendo estes aspectos para cana-de-açúcar, as dificuldades aumentam, pois a demanda de mão-de-obra não é a mesma durante o ciclo, sendo muito maior no período de plantio e menor no trato das soqueiras. A colheita, em grande parte, é feita pela usina.

A mão-de-obra, em geral, é composta por rurícolas, tratoristas, motoristas e mecânicos, que pertencem a categorias e sindicatos diferentes, com salário base mínimo, conforme a função.

Como exemplo, o salário base de rurícola, na região da Socicana, está em torno de R\$ 1.070,00. Já o vale alimentação pode chegar a R\$ 172,00/mês. Além do salário e benefícios, há encargos trabalhistas. Entre estes: FGTS - 8%, décimo terceiro - 8,33%, 1/3 férias - 2,77%. O produtor ainda deve provisionar recursos para eventual demissão.

Diante disto, fica claro que é imprescindível uma eficiente gestão da mão-de-obra, com atenção ao planejamento da ocupação do trabalhador, evitando ociosidade e procurando sua alocação em atividades produtivas.

Elaine Ap. Maduro Costa

Advogada - Gerente Depto. Jurídico da Socicana

César Luiz Gonzalez

Eng. Agrônomo - Gerente Depto. Técnico Socicana



Pontos importantes para o sucesso da implantação do canavial

Amparados pelo suporte técnico da Coplana, os produtores estão cada vez mais seguros das diretrizes que levam ao sucesso da implantação do canavial. Para os produtores Nilton Souza e Nilton Souza Júnior, por exemplo, um preparo de solo bem feito é fundamental. “Seja no plantio de um cultura na renovação, no nosso caso o amendoim, ou antes da implantação do canavial”, explicam pai e filho.

Segundo eles, a correção do solo também é muito importante. “Buscar informação sobre qual variedade plantar em cada região, pois para cada ambiente de produção temos variedades mais ou menos responsivas. Ainda sobre a variedade, procurar informações sobre o plantio de cada uma. Existem variedades piores ou melhores para o plantio mecânico. Para outras, é necessário mais ou menos terra na cobertura da muda, e tudo isso influencia no desenvolvimento e consequente sucesso, além, é claro, de fazer uma boa adubação no plantio, assim como o parcelamento do potássio no quebra-lombo”, sugerem. Os produtores completam que cuidar também das plantas daninhas e formigas é fundamental.

Edval Souza concorda. Ele aponta a escolha da variedade como um ponto importante para o sucesso da implantação do canavial, bem como o uso de mais variedades e os cuidados para que o solo seja produtivo. “Troco sempre de variedade quando renovo o canavial”, conta. Laerte Ferreira Manduca avalia que para ele o plantio direto não funciona. “Cada solo é para uma variedade de cana-de-açúcar e, portanto, a escolha da variedade de acordo com o solo é fundamental para o sucesso do canavial”, comenta o produtor.

O gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana, Igor Pizzo, elenca os principais pontos de atenção para o plantio da cana de 18 meses:

- Planejar o sentido de sulcação e a sistematização, adequando as estruturas de conservação do solo e da água;
- Promover as correções químicas do solo;
- Executar de forma adequada o preparo do solo para que a área esteja livre de camadas compactadas e torrões;
- Determinar a época do plantio pela classificação dos solos no local - aqueles de melhor disponibilidade hídrica no início, e os mais restritivos (ressecados) no final do período chuvoso;
- Verificar, no momento do plantio, a umidade do solo, de forma que não proporcione espelhamento dos sulcos pelo excesso. Já a falta de umidade pode proporcionar a formação de torrões no momento da sulcação, que atrapalham a brotação das gemas;
- Adubar de acordo com a necessidade da área, com equipamento bem calibrado, dose prevista e adequada para proporcionar distribuição uniforme do fertilizante;
- Usar mudas provenientes de viveiros com sani-

dade atestada, livre de pragas, doenças e plantas daninhas e com idade máxima de 8 a 10 meses. Neste quesito, a Meiosi formada por MPB tem contribuído excepcionalmente para a qualidade e redução de custos;

- Distribuir, de maneira uniforme, as mudas nos sulcos para evitar excessos ou falhas na deposição das gemas, sendo ideal por volta de 12 gemas viáveis por metro linear de sulco;
- Na cobertura, os excessos de solo podem dificultar ou impedir a emergência dos brotos. A falta de solo sobre as mudas pode desidratá-las ou não estimular a brotação. No início do plantio, quando ainda podem ocorrer chuvas intensas, pode-se trabalhar com 3 a 5 cm de cobertura, elevando para 5 a 8 cm no final do plantio, conforme a menor intensidade de chuvas e a variedade utilizada;
- Determinar a necessidade de defensivos, estimuladores e fertilizantes líquidos conforme a avaliação da área, atentando para a correta calibração do equipamento para uma cobertura satisfatória das mudas e paredes do sulco, além de um bom sistema de agitação da calda, pois muitos produtos apresentam rápida decantação.



Muito mais por você.



**Em período
de colheita,
conte conosco!**

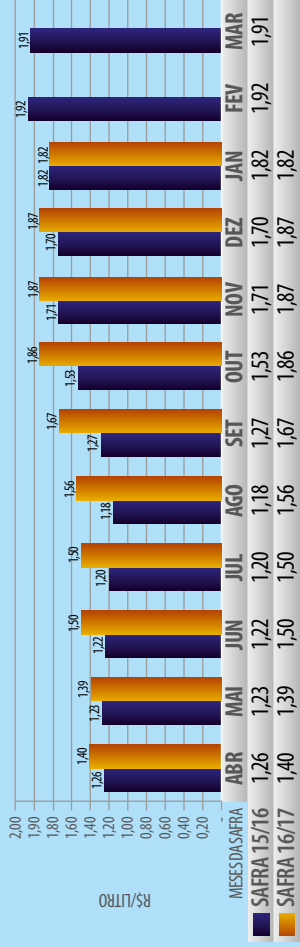
**Atendimento com plantão para
os imprevistos do dia a dia.**

**Loja Coplana - Suporte
completo ao produtor**

Números do Setor

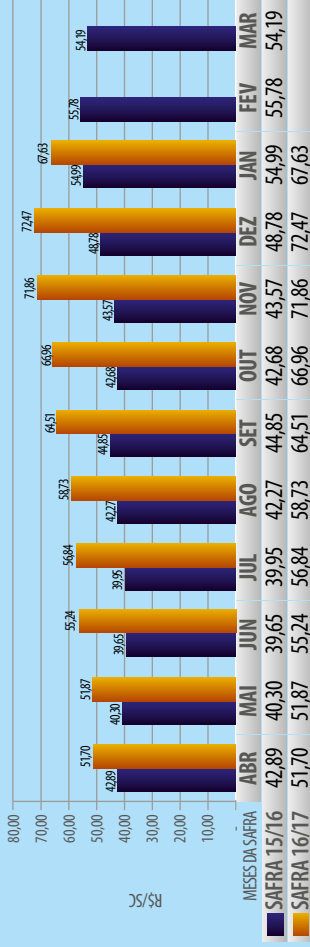
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



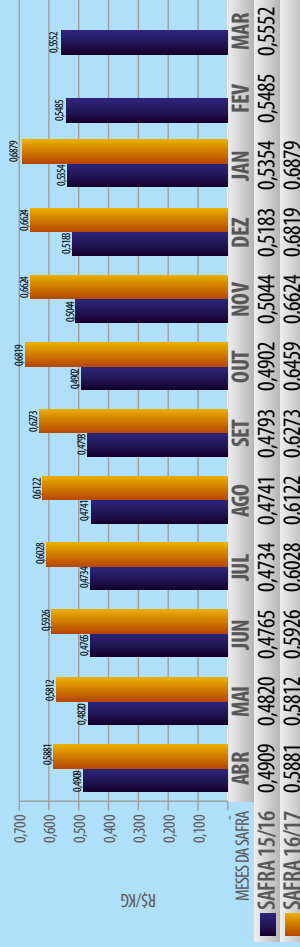
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



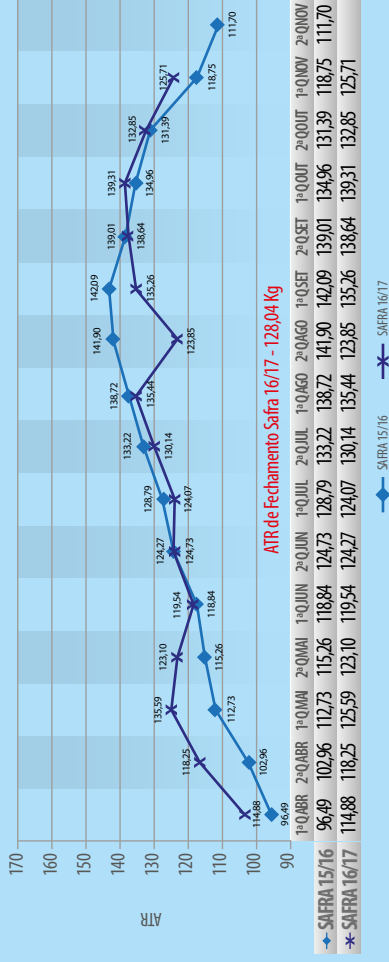
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

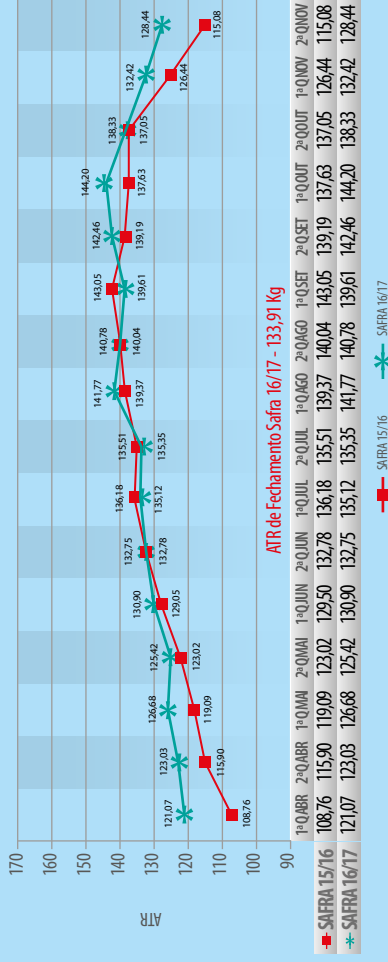


Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 15/16 e 16/17

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA

